

REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES PARA A RESILIÊNCIA SIGNIFICA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O plano de investimentos do governo federal (Novo PAC) demonstra a preocupação concreta do presidente Lula em **investir na redução do risco de desastres para a resiliência**, prioridade 3 do Marco de Sendai (2015-2030).

Em termos quantitativos, no âmbito do Ministério das Cidades (MCID), foi anunciado um orçamento para “Prevenção a Desastres” de 14,9 bilhões de reais. Entre 2023 e 2026, serão 10,5 bilhões de reais destinados para execução de medidas estruturais e não estruturais nas cidades brasileiras com riscos hidrológicos e geológicos.

A **PREVENÇÃO** volta a ter centralidade no MCID entendendo que o risco é uma construção social materializada em disfunções urbanas, e os mais vulneráveis, com menor capacidade adaptativa ou de resiliência, encontram-se expostos a situações mais graves de risco.

A intensificação da crise climática está posta globalmente, mas nas comunidades periféricas dos países em desenvolvimento as implicações serão ainda mais severas.

A recém criada Secretaria Nacional de Periferias do MCID incorpora o Departamento de Mitigação e Prevenção de Risco (DPR), buscando tratar a problemática priorizando a redução das desigualdades.

Não haverá qualquer ação antecipatória e de redução de riscos efetiva sem essa orientação: atender os piores cenários de riscos, historicamente excluídos dos investimentos orçamentários; considerar a vulnerabilidade socioeconômica da população exposta; e promover a participação social nas decisões de desenvolvimento.

Para além da determinação de atender aos que mais precisam diretamente relacionado ao conceito de justiça territorial, a Secretaria Nacional de Periferias tem adotado iniciativas fundamentadas em princípios de participação social, planejamento preventivo, Soluções baseadas na Natureza (SbN) e de inovação de paradigmas que considere as demandas locais e a realidade da crise global.

Nesse âmbito destacam-se cinco iniciativas desenvolvidas atualmente

- Ação de elaboração de **PLANOS MUNICIPAIS DE REDUÇÃO DE RISCOS**: atualização das metodologias e conceitos, para aprimorar a leitura dos territórios e de suas fragilidades, para incorporar os conhecimentos dos atores locais e para indicar medidas de adaptação às mudanças climáticas. Trabalho em conjunto com outros ministérios e instituições ligadas à redução de riscos de desastres (RRD).
- Ação de **CONTENÇÃO DE ENCOSTAS**: orientação das obras para cuidar das pessoas para além de tratar as encostas (com o lema “evitar mortes e ao mesmo trazer vida”), buscando inserir a infraestrutura na dinâmica das próprias periferias brasileiras com a participação das pessoas.
- Ação de **SbN PARA PERIFERIAS**: elaboração de uma nova ação para apoiar com recursos do governo federal a implantação de SbN para adaptação inclusiva das periferias urbanas às mudanças climáticas.
- Construção de **ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**: informação e mobilização da sociedade para uma cultura de prevenção, abordando a crise climática, a validade dos procedimentos técnico-científicos e a confiança nas instituições governamentais em todos os níveis federativos.
- Apoio ao **PROGRAMA PERIFERIA VIVA**: as inovações das ações do DPR trazem soluções inovadoras, mais sustentáveis, que se conectem com a realidade local e que possam ser pactuadas com as pessoas, favorecendo a apropriação das obras pela população atendida. Quando se quer salvar vidas por meio dessas ações e trazer mais vida para essas obras busca-se como essência a periferia viva.

Encaminhamentos

A conjuntura de crise climática exige ações rápidas e antecipatórias diante da potencialidade de desastre. Também demanda estratégias inovadoras e contextualizadas aos territórios mais vulneráveis do país, com participação social, especialmente das comunidades em risco e articulação governamental. Assim tem buscado caminhar a SNP e para isso contamos com o apoio da UNDRR.

DISASTER RISK REDUCTION FOR RESILIENCE MEANS REDUCING INEQUALITIES

The federal government's investment plan (New PAC) demonstrates President Lula's concrete concern for **investing in disaster risk reduction for resilience**, Priority 3 of the Sendai Framework (2015-2030).

In quantitative terms, within the Ministry of Cities (MCID), a budget of 3 billion USD was announced for "Disaster Prevention." Between 2023 and 2026, 2 billion USD will be allocated for the implementation of structural and non-structural measures in Brazilian cities with hydrological and geological risks.

PREVENTION is once again at the forefront of MCID, understanding that risk is a social construct manifested in urban dysfunctions, and the most vulnerable, with lower adaptive or resilience capacity, are exposed to more serious risk situations.

The intensification of the climate crisis is a global concern, but the implications will be even more severe in peripheral communities of developing countries.

The newly created National Peripheries Secretariat of MCID incorporates the Department of Risk Mitigation and Prevention (DPR), seeking to address the issue by prioritizing the reduction of inequalities.

There will be no effective anticipatory action and risk reduction without this guidance: addressing the worst risk scenarios, historically excluded from budget investments; considering the socioeconomic vulnerability of the exposed population; and promoting social participation in development decisions.

In addition to the determination to assist those in greatest need, directly related to the concept of territorial justice, the National Peripheries Secretariat has adopted initiatives based on principles of social participation, preventive planning, Nature-Based Solutions (NBS), and paradigm innovation that considers local demands and the reality of the global crisis.

Within this framework, five initiatives are currently being developed:

Development of **MUNICIPAL DISASTER RISK REDUCTION PLANS**: Updating methodologies and concepts to enhance the understanding of territories and their vulnerabilities, incorporating the knowledge of local actors, and indicating adaptation measures to climate change. Collaboration with other ministries and institutions related to disaster risk reduction (DRR).

- **SLOPES RETAINING AND LANDSLIDE PREVENTION WORKS**: Guiding intervention works to care for people beyond treating slopes (with the motto "avoid deaths and at the same time bring life"), seeking to integrate infrastructure into the dynamics of Brazilian peripheries with the participation of the population.

- **NATURE-BASED SOLUTIONS FOR PERIPHERIES**: Developing a new action to support the inclusive adaptation of urban peripheries to climate change with federal government resources.

- **SOCIAL COMMUNICATION STRATEGY CONSTRUCTION**: Information and mobilization of society for a culture of prevention, addressing the climate crisis, the technical-scientific procedures validation, and trust in government institutions at all federative levels.

- **SUPPORT FOR THE "LIVELY PERIPHERIES" PROGRAM**: The innovations of DPR actions bring more sustainable, innovative solutions that connect with the local reality and can be agreed upon with the people, promoting the ownership of the works by the population served. When the essence is to save lives through these actions and bring more life to these works, the focus is on the lively peripheries.

Next Steps:

The climate crisis context requires swift and anticipatory actions in the face of disaster potential. It also demands innovative and context-specific strategies for the country's most vulnerable territories, with social participation, especially from at-risk communities, and government coordination. This is the path that the SNP has been striving to follow, and for this, we count on the support of UNDRR.